

## CENTRO CULTURAL ESPERANÇA VERMELHA - HISTÓRIA DA ÁFRICA

### África: da Antiguidade ao Islã (Aula 1 - 24/02/24)

**Anselma Garcia de Sales**

- Tendências na elaboração do conhecimento histórico acerca do Continente Africano: Eurocêntrica, Afrocentrismo, Pluralista.

Essa gente não havia construído coisa alguma em que tivessem empregado materiais mais duráveis do que o barro, a madeira e o sapé... O processo que hoje chamam de 'colonialismo' tem sido, acima de qualquer dúvida, uma das forças mais efetivas, benéficas e desinteressadas já trazidas para a África e utilizadas em seu favor ao longo de toda a sua história. (Citado em *África Tropical*. São Paulo: Ed. Abril, 1973, p. 709)

Os africanos jamais viveram a experiência de uma república laica, embora seus regimes políticos tenham sido quase sempre democráticos, com poderes equilibrados. Por isto é que todo africano é sem saber um aristocrático, como todo burguês francês o era antes da Revolução. Os reflexos profundos do africano atual ligam-se em primeiro lugar a um regime monárquico e não a um regime republicano. Tanto o rico quanto o pobre, o camponês e o cidadão, sonham ser um pequeno ou grande senhor e não um pequeno ou grande burguês. A qualidade dos gestos e atitudes, a maneira de abordar as coisas, seja qual for a casta, é senhorial, aristocrática, por oposição à 'mesquinharia' burguesa. No que tange ao comportamento, toda uma revolução separa a consciência africana da ocidental. Estas seqüelas de aristocratismo não teriam desaparecido nem mesmo se o africano, no decurso de sua história, tivesse assumido ele próprio seu destino nos quadros de um regime republicano. E a colonização ocidental republicana não pôde modificar este traço (Diop, 1987, p. 74).

A África é parte integrante do mundo atlântico, do mundo mediterrâneo, dos espaços árabe, indiano e indonésio. Não é uma 'área cultural', mas um espaço continental construído historicamente, quer dizer, econômica, social, política e culturalmente (Chrétien, 2003, p. 17).

#### Egito Antigo

- Margens do Rio Nilo - ambiente favorável para a presença e manutenção de grupos humanos;
- Unificação do Reino por Menés; Antigo, Médio e Novo Império (3100 a.C. - 345

a.C);

- Domínio Ptolomaico e Romano; Dominação Bizantina e Árabe (305 a.C. - 641).

### Islã - Origens

- Maomé, 570, coraixita, Meca.
- Pais: Amina e Abdullah. Halimah (ama de leite)
- Criado pelo tio Abu Talib, após a morte da mãe, pai de Ali;
- Casa-se com Khadija, aos 25 anos.
- Revelação, 610, propagação.
- Alcorão - importância religiosa, política e literária.
- Hadith e Pilares do Islã.
- Sucessão: Abu Bakhar (632-634); Omar ibn al Khattab (634-644); Uthman bin Affan (644 - 656), Ali bin Abi Talib (656-661);
- Sunitas, xiitas e sufistas;

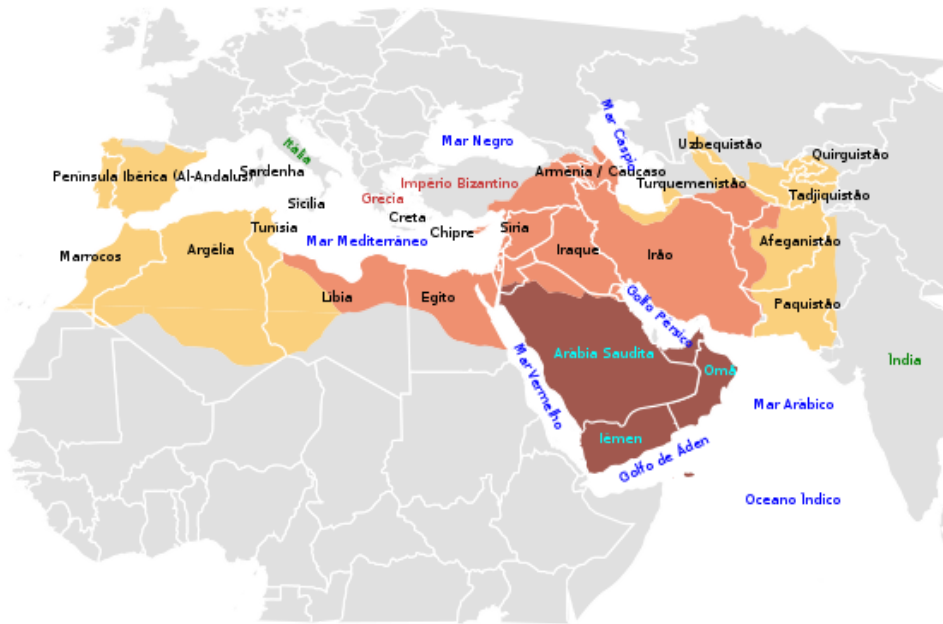
### O Islã Africano

O islã não é só uma religião: é um modo de vida abrangente, atendendo todos os campos da existência humana. O islã fornece orientação para todos os aspectos da vida - individual e social, material e moral, econômico e político, legal e cultural, nacional e internacional. (Vol III, 20)

A associação do islamismo com o comércio na África subsaariana é um fato bem conhecido. Os povos mais ativos comercialmente, os dioula, haussa e dyakhanke, estão entre os primeiros a serem convertidos quando seus respectivos países entraram em contato com os muçulmanos. A explicação para esse fenômeno pode ser encontrada em fatores socioeconômicos. O islã é uma religião nascida na sociedade comercial de Meca, e pregada por um profeta que havia sido por muito tempo, ele mesmo, um mercador, fornecendo um conjunto de prescrições éticas e práticas estreitamente relacionadas às atividades de negócios. Esse código moral ajudou a sancionar e controlar as relações comerciais e ofereceu uma ideologia unificadora entre membros de grupos étnicos diferentes, proporcionando assim segurança e crédito, dois dos principais requisitos do comércio de longa distância. (Vol. III, 39)

- Fatores para adoção do islã: alfabetização, troca cultural, formação religiosa, social e política;
- Matrilinearidade para patrilinearidade;

■ Inovações tecnológicas.



Mapa da expansão dos califados árabes

- Expansão até à morte de [Maomé](#), 622-632
- Expansão durante o [Califado Ortodoxo](#), 632-661
- Expansão durante o [Califado Omíada](#), 661-750

Nota: os países e suas fronteiras não são os da época, mas os atuais

Fonte: Map\_of\_expansion\_of\_Caliphate.svg



Fonte: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Islamiza%C3%A7%C3%A3o\\_da\\_regi%C3%A3o\\_do\\_Sud%C3%A3o#/media/Ficheiro:Religion\\_distribution\\_Africa\\_crop.png](https://pt.wikipedia.org/wiki/Islamiza%C3%A7%C3%A3o_da_regi%C3%A3o_do_Sud%C3%A3o#/media/Ficheiro:Religion_distribution_Africa_crop.png)



Fonte: <https://www.historiadomundo.com.br/curiosidades/piramide-de-gize.htm>



Fonte: <https://shaopeng.blog/wanders/wander-in-egypt-temple-of-karnak-where-creation-began>



Fonte: [https://www.ebiografia.com/ramses\\_ii/](https://www.ebiografia.com/ramses_ii/)



Fonte: <https://www.descobriregipto.com/tebas/>



Fonte: <https://fotografia.folha.uol.com.br/galerias/1763777925483888-fieis-visitam-a-caaba-em-meca-para-macar-fim-do-ramad-a-veja-fotos-de-hoje>



Fonte: <https://quatrocantosdomundo.wordpress.com/2015/06/21/grande-mesquita-de-djenne-mali-arquitetura-espacular/>



Fonte: <https://pt.dreamstime.com/mesquita-divindade-dakar-senegal-%C3%A1frica-ocidental-vista-da-divinita-de-la-divinite-em-image229113119>



Fonte: <https://primeirosnegros.com/al-qarawiyyin-a-primeira-universidade-do-mundo/>



## Referências Bibliográficas

CHRÉTIEN, Jean-Pierre. Pourquoi l'Afrique, pourquoi l'histoire?. Afrique & Histoire (Paris), nº 1, 2003, p. 7-19.

DIOP, Cheikh Anta. L'Afrique Noire Pré-Coloniale. 2ª edição. Paris: Présence Africaine, 1987.

HISTÓRIA GERAL DA ÁFRICA, II: África antiga / editado por Gamal Mokhtar. – 2.ed. rev. – Brasília : UNESCO, 2010.

HISTÓRIA GERAL DA ÁFRICA, III: África do século VII ao XI / editado por Mohammed El Fasi. – Brasília : UNESCO, 2010.

LOPES, Carlos. A pirâmide invertida – historiografia africana feita por africanos. In: Actas do Colóquio Construção e ensino da História de África. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1994.

M'BOKOLO, Elikia. África negra. História e civilizações. Trad. Alfredo Margarido. Lisboa: Editora Vulgata, 2003, 2 vols.

## Referências Adicionais

CARTWRIGHT, Mark. "A Propagação do Islã pela África Antiga." Traduzido por Antônio Augusto Paganelli Pinto. World History Encyclopedia. Última modificação: Maio 10, 2019. <https://www.worldhistory.org/trans/pt/2-1382/a-propagacao-do-islã-pela-africa-antiga/>.

COSTA, Renato; CAMPOS, Rodrigo; DIAZ, Lucas. Sem caminhos para Gaza. São Paulo: Monitor do Oriente, 2021.

DE ASSUNÇÃO, M. F. M. HISTÓRIA E HISTORIOGRAFIA AFRICANA: ENTREVISTA COM ELIKIA M'BOKOLO. Revista de Teoria da História, Goiânia, v. 18, n. 2, p. 267–288, 2017. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/teoria/article/view/50912>. Acesso em: 19 fev. 2024.